



**União Figueirense**

ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias

Anno . . . . .	E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro . . . . .	E. 2 (2\$000)
Numero avulso . . . . .	3 centavos (30)
Anuncios pregos convencionaos	

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense

## ASSOCIAÇÃO CULTUAL

### PROJECTO DE ESTATUTOS

Vae ser presente ao illustre Ministro da Justiça, para ser approved, o seguinte projecto de estatutos da nova associação cultural que n'esta villa se funda, para evitar que padres reaccionarios, de futuro, possam confundir a religião com a politica:

#### Estatutos da Associação Cultural da Paróchia de Figueiró dos Vinhos

Art. 1.º Em harmonia com art. 17.º do decreto, com força de lei, de 20 d'abril de 1911, é constituida na freguezia de Figueiró dos Vinhos, concelho do mesmo nome, uma associação cultural, denominada *Associação Cultural da Paróchia de Figueiró dos Vinhos*, com sede na mesma freguezia.

Art. 2.º Tem esta associação por fim manter e sustentar o culto catholico, livre das peias da reacção jesuitica, e promover a assistencia e beneficencia publicas na area da paróchia civil, em harmonia com a referida lei e especialmente seus artigos 32.º e 33.º

Art. 3.º Podem ser socios da referida associação todos os portuguezes de maior idade, de ambos os sexos, que professem a religião catholica, nos termos da lei.

Art. 4.º Cada um dos socios obriga-se a pagar a annuidade minima de 60 centavos adeantadamente, ou a quota mensal correspondente em duodecimos, e a exercer gratuitamente os cargos para que fór eleito, sem prejuizo do preceituado no § unico do art. 7.º

Art. 5.º Os recursos pecuniarios da associação serão constituidos pelo producto das quotas e por quaesquer outros donativos com que os fieis espontaneamente desejem concorrer e as remunerações ou outras subvenções a que se refere o n.º 5 do art. 28.º da citada lei.

§ unico. Todos estes recursos serão estrictamente applicados á manutenção e sustentação do culto catholico e a actos de assistencia e beneficencia publicas, na conformidade da Lei da Separação.

Art. 6.º Esta associação adopta para seu regulamento estatuario, na parte omissa n'estes estatutos, tudo o que para tal fim se acha preceituado no decreto com força de lei de 20 de abril de 1911 em todas suas prescripções, quer perceptivas, quer prohibitivas.

Art. 7.º Esta associação é administrada e representada por um corpo gerente, que é a Direcção, composto de um presidente, um secretario e um thesoureiro, julgados aptos para o exercicio d'esses cargos pela assembleia geral pelo facto de serem eleitos nos termos do n.º 2.º do art. 12.º d'estes estatutos.

§ unico. Tanto ao secretario como ao thesoureiro, poderão ser arbitradas pela assembleia geral gratificações pelos seus serviços ordinarios ou extraordinarios e uma verba necessaria para occorrer ás despesas de installação e expediente d'esses serviços, ficando os membros da Direcção solidariamente responsaveis pela applicação d'essa verba, e bem assim pela conservação e guarda dos bens moveis e immoveis do Estado que lhe forem confiados para o exercicio do culto e, em geral, por todos os valores que estejam, e venham a estar, na posse e dominio d'esta associação, á data da sua instituição.

Art. 8.º Compete á Direcção representar a associação em todos os actos em que julgue a sua intervenção necessaria para garantir os interesses da collectividade, quer moral quer materialmente offendidos, podendo delegar no seu presidente todos os direitos que por estes estatutos e mais legislação lhe são conferidos, para este, por si ou por seu bastante procurador, intentar todas as acções civeis ou criminaes, em todas as instancias competentes, a bem dos mesmos direitos; admitir novos socios e propôr a expulsão dos que o devam ser por mudança de religião ou irregular procedimento; administrar os bens e fundos da associação; organizar annualmente e submeter á approvação da auctoridade competente o respectivo orçamento e as contas da sua gerencia, nos termos da Lei da Separação.

Art. 9.º A assembleia geral é formada por todos os socios, sem distincção de sexos, e será presidida pelo respectivo presidente effectivo ou substituto e, na falta d'estes, pelo socio presente mais velho que saiba ler, escrever e contar.

Art. 10.º A assembleia geral será convocada por editaes pelo seu presidente e funcionará com qualquer numero de socios, uma vez que na sessão se encontrem, pelo menos, dois membros da Direcção, e só pode ser convocada extraordinariamente a requisição do presidente da Direcção ou de dez socios em pleno uso dos seus direitos.

§ unico. A's sessões da Direcção ou da assembleia geral só podem assistir os socios que estiverem nas condições da parte final d'este artigo, mas não têm voto deliberativo nas resoluções da Direcção, que se reúne quando o julgar conveniente para os interesses da associação.

Art. 11.º A assembleia geral terá uma sessão annual obrigatoria, no mez de dezembro, em dia previamente annunciado com antecedencia de 15 dias, e as extraordinarias que se requisitarem nos termos do artigo antecedente.

Art. 12.º Compete á assembleia geral:

1.º Eleger por escrutinio secreto o presidente e dois secretarios da sua Meza, devendo todos saber ler e escrever.

2.º Eleger por escrutinio secreto a Direcção, ou corpo gerente, e seus substitutos.

3.º Approvar, sobre proposta da Direcção, os regulamentos precisos para o bom funcionamento da associação e que não contrariem as prescripções das leis geraes do paiz e especialmente as da Lei da Separação.

4.º Resolver sobre expulsão de socios.

5.º Deliberar sobre quaesquer assumptos de interesse e prosperidade da associação e para os quaes tenha sido convocada a requisição da Direcção.

Art. 13.º Todos os regulamentos approvedos nos precisos termos do n.º 3.º do art. 12.º d'estes estatutos ficarão fazendo parte integrante d'estes, para todos os efeitos legais, inclusive os que em juizo tenham de discutir-se.

Art. 14.º Estes estatutos começarão a vigorar logo que forem superiormente approvedos, procedendo-se á eleição da Meza da assembleia geral e dos membros que hão de compor a Direcção em assembleia de todos os socios signatarios deste diploma ou, pelo menos, de dois terços.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Abril de 1914.



#### Dente por dente . . .

Um jornal dos que capricham em manter a discórdia entre os figueirenses, aticando a fogueira da perseguição e do odio contra os nossos amigos, vem annunciando que o celebre processo em que foi envolvido Simões Pimenta se não dará ainda por concluido e que subirá de novo á Relação. Acreditamos que assim seja, apesar de considerarmos o facto uma rematada loucura.

Os tribunales superiores já se pronunciaram favoravelmente ao arguido e não irão agora desfazer o que está mandado em accordos que transitaram em julgado. Logo, esquecer isto, é esquecer tambem que está pendente em juizo um processo, em que o participante se pode constituir parte, contra os verdadeiros criminosos, processo em que já depuzeram varias testemunhas e outras poderão ser indicadas que melhor provarão quem foram os mandantes do crime e até quem disparou um tiro d'uma janella contra o queixoso, na occasião em que elle fugia aos seus aggressores.

Queríamos parecer que bem melhor seria arrumar de vez este assumpto, mas não o entendem assim aquelles que mais conveniencia tinham n'isso, pelo que não poderão dizer mais tarde que a culpa não foi d'elles.

Como não desejamos mal a ninguém, oxalá que não tenham de arrepende-se.

#### Somma e segue

Ainda a proposito de processos, o mesmo jornal dizia tambem que o Supremo Tribunal de Justiça deixára de pé a arguição feita em corpo de delicto contra o nosso amigo José Miguel Fernandes David, digno administrador do concelho, n'uns autos contra elle movidos por delicto eleitoral, e que por esse Tribunal Supremo fóra condemnado nas custas.

Com certeza, quem escreveu aquillo delirava, ou então nem sequer leu a justa decisão proferida. O processo teria sido archivado na primeira instancia, por promeção do proprio Ministerio Publico e despacho do digao juiz, se o participante não tivesse vindo fazer-se parte accusadora, o que foi deferido— contra expressa determinação da lei. Ora o Supremo Tribunal, conhecendo da nullidade da admissibilidade da par-

te particular, annullou o processo desde esse acto, que considerou illegal, e manda, portanto, que prevaleça a opinião de que deve ser archivado. Quanto a custas, ha no accordam um equivooco que vae ser devidamente aclarado.

O accordam da Relação, que mandára responder o arguido, foi tambem annullado pelo Supremo, não transitando, por isso, em julgado; outro tanto acontecendo ao despacho do juiz da primeira instancia, que mandou admitir a parte, visto o arguido não poder ter recorrido d'elle por, n'essa altura, se encontrar ainda em segredo de justiça.

O processo, logo que baixe a comarca, será, pois, archivado, sem appello nem agravo, e as respectivas custas serão pagas por quem instigou o participante, como se provará em acção especial por perdas e damnos.

Já que assim o querem, assim o tenham . . .

#### Abra os olhos

Apreciando o artigo que publicamos sobre o projectado emprestimo de 12 contos, para a installação da luz electrica, escreve-nos um assignante a perguntar-nos se o sr. Antonio Serra será creatura capaz de ter aintuitos reservados na applicação d'aquella verba.

A pergunta, por ser tola, é d'aquellas que não tem resposta, mas como se trata de uma insinuação grave, sempre diremos que os jornaes se não fazem para quem não sabe ler . . .

O artigo citado não offerencia duvidas d'essa natureza e, por isso, para elle o remettemos de novo, se quiser tirar as cataratas dos olhos!

Elle sempre ha cada um! . . .

#### Alves Correia

Segundo nos consta, regressa brevemente de Lourenço Marques, onde se evidenciou como habil notario e advogado distincto, o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, antigo director e fundador d'este jornal.

O nome do dr. Alves Correia, cujo talento e rara energia foram postos ao serviço da Republica n'este concelho, sustentando brilhantemente uma lucta persistente contra os seus e nossos adversarios, é aqui recordado com grata saudade.

A sua acção combativa, a sua leal camaradagem e os serviços prestados ao nosso Partido, de que elle foi prestigioso chefe, jamais se apagarão da nossa memoria.

Por isso, o proximo regresso á metropole d'esse illustre e querido amigo, será para nós motivo de mais viva satisfação, perfilhada por todos aquelles que, em volta do seu nome, cerraram fileiras para combater a tyrannia dos seus adversarios.

## Fóra o masmarro!

Em artigo de fundo e com a costumada justiça, referimos aqui, ha dias, á substituição violenta do venerando prior Diogo de Vasconcellos pelo reaccionario padre Manoel de Sousa Ribeiro.

O que então dissemos acerca do caracter do honrado e virtuoso sacerdote, pondo em relevo a crueldade com que o Sacro Collegio de Coimbra o destituiu das funcções que tão nobremente vinha exercendo para impôr aos fieis um padre extranho ao concelho, calou profundamente no espirito de todos os figueiroenses, mesmo n'aquelles que não vão, nem nunca foram á missa.

Referindo-se a esse artigo, até o orgão dos nossos adversarios confirmou a justiça com que verberámos o procedimento havido para com o prior Vasconcellos, o que demonstra, ao menos uma vez, que gregos e troianos não concordam com essa violencia.

Em face de tal attitude, é de crer que o sr. conego Andrade não insista na teimosia de desgostar os catholicos figueiroenses, dando immediata «ordem de despejo» ao reaccionario que para cá mandou e reintegrando nas suas antigas funcções quem d'ellas não devia ter sido desviado.

O padre Manoel não tem competencia para dirigir uma parochia sertaneja, quanto mais um arceprelado dos mais dificeis.

O sr. Andrade, cujo espirito nos dizem ser lucido, ja deve saber que esse reaccionario não pode estar á testa do seu novo cargo, porque é estúpido de mais para isso. Mas ainda que fosse intelligente, não podia aqui continuar, porque ninguem pode ver com bons olhos que o antigo prior seja substituído.

Zilo Alves da Silva

De visita a seus paes, esteve n'esta villa o nosso amigo e correligionario Zilo Alves da Silva, funcionario superior do Montepio Geral de Lisboa.

## A Nova Patria

Um verdadeiro album desta importante revista illustrada portuense, o n.º do 4.º anno que acaba de se publicar, vem soberbo de texto e gravuras.

Colecionar «A Nova Patria» é dar frisantes provas de patriotismo e de bom gosto, porque «A Nova Patria» deve figurar em todos os salões e bibliothecas dos patriotas. Assigna se no Porto, 53, rua 31 de Janeiro 1.º, e o seu preço é de 2\$40, com direito a valioso brinde.

## Governador civil

Tomou posse na ultima terça feira do cargo de governador civil, para que foi ultimamente nomeado, o sr. dr. Abilio Barreiro.

Os nossos amigos José Miguel Fernandes David e Antonio Jacintho David, respectivamente, administradores dos concelhos de Figueiró e Pedrogam, foram hontem a Leiria cumprimentar s. ex.ª, tendo este ultimo, ao que nos consta, apresentado a sua demissão.

## Folheto de Cruz Magalhães

Dedicado ás creanças

### RELIGIAO ETERNA

(O dever)

Tenho um altar no meu peito,  
Onde ha culto sem rival,  
Feito de amor e de preito,  
Ao meu velho Portugal.

O portuguez para ser  
Honrado, bom e leal,  
Tem de cumprir o dever  
De muito amar Portugal.

Todos devem adorar  
A melhor religião:  
Tem a Patria por altar  
«Portuguez» a oração.

«A Portuguez» é um hino,  
Que o portuguez deve ter  
Bem de cor desde menino,  
E só na morte esquecer.

No Altar nobre e sagrado  
Um só culto deve haver  
Por todos nós venerado:  
E' o culto do Dever.

Pois só pode haver direito  
Num regime coléctivo,  
Se o cidadão fôr sujeito  
Ao dever correlativo.

E ainda a melhor maneira  
De ser um bom cidadão  
E' respeitar a Bandeira,  
Que representa a Nação.

Pela Bandeira se alcança  
Uma suave harmonia:  
Tem o verde, cor de esperança,  
E tem vermelho — alegria.

Deve haver fé verdadeira,  
Uma communhão total,  
Em defender a Bandeira,  
Que é defender Portugal!

CRUZ MAGALHÃES

### Despedida

Tendo que retirar para o Brazil e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações vem fazel-o por este meio pedindo a todos muita desculpa.

Carlos Fernandes Neto

## O CACIQUE DA PONTE, OU O THALASSA DO GANIPO

Não tencionava occuparme mais deste gatuno, mas as circunstancias assim o permitem.

Alguem disse a este amigo do alheio (para lhe meter medo, já se sabe) que as pistolas eram agora muito baratas, sendo por isso perigoso assaltar os viajantes, visto quasi todos andarem munidos d'uma *browign*.

Foi realmente uma boa ideia para os que passeiam de dia, mas um desastre para os que tem bens ao luar.

Querem saber o que este ladrão faz agora?

Anda de noite pelas hortas dos visinhos, roubando tudo, e as capoeiras são de quando em quando assaltadas.

Fóra malandro.

Mataste o outro para lhe não pagares a pensão.

Mandaste assassinar o pobre tecelão.

Roubaste descaradamente quando tiveste o trôco no Espinhal e andas agora a querer desacreditar um homem que traz as suas contas em dia, e está nas melhores relações com os seus fornecedores.

Se um dia appareceres varado por uma bala, agarrado a uma couve, ou dentro d'alguma capoeira, não se commetteu certamente um crime, mas foi algum roubo do que defendeu os seus haveres.

Trabalha malandro!

Emquanto tu andas a assaltar a propriedade alheia, estou eu na cama dormindo a somno solto, ou a angariar honradamente os meios de subsistencia.

## EM VILLA FACAIA

No ultimo domingo, teve lugar em Villa Facaia, importante freguezia do concelho de Pedrogam Grande, uma festa importante com fim de solemnizar o primeiro anniversario da creação do seu mercado semanal, justa aspiração que aquelles povos tinham desde ha muito, no louvavel intuito de fazer prosperar a sua terra.

A Philarmonica Democratica de Figueiró, que fôra solicitada pela commissão para abrilhantar os festejos, acompanhada dos nossos amigos, Miguel Carvalho Rosinha, Sá Pessoa, Basilio d'Araujo Lacerda, José da Silva Telhada e outras pessoas, chegou a Villa Facaia ás 12 horas, sendo ali acolhidos festivamente por muito povo e pessoas mais gradadas da terra ao som do continuo estralar de foguetes. Depois dos primeiros cumprimentos, percorreram os manifestantes as ruas da localidade, dirigindo-se depois para o largo do Mercado, onde se ia commemorar o acontecimento que dera causa a esta festa.

De uma janella do predio do

nosso amigo Julio Gama que olha para o largo do Mercado, falou ao povo o nosso amigo José Henriques Coelho, parochio pensionista da freguezia da Graça e distincto professor da Escola Movel da Castanheira de Pera. O seu discurso, que foi por vezes interrompido por estrepitosas salva de palmas, produziu no povo a melhor impressão. A palavra facil do orador, simples e singela, como convinha ao acto, foi escutada com especial interesse. Falando do progresso dos povos, o padre Coelho mostrou que o commercio é a sua principal fonte de riqueza e que, por isso, era digna de todos os louvores a commissão promotora do Mercado, um dos mais importantes melhoramentos de Villa Facaia, especializando o sr. Francisco Nunes Agria, pela feliz iniciativa que tomou da creação do Mercado.

Abordando os interesses dos povos, o orador falou, consequentemente, nos interesses da Patria, aconselhando o povo a amar a Republica, como unica forma de governo que pode fazer prosperar o nosso paiz, pondo em relevo, e de passagem, a obra gigantesca que o eminente estadista, sr. dr. Affonso Costa, encetou quando ministro, equilibrando as finanças que a monarchia crapulosa puzera a saque por largos annos de perdularia administração. Nesta altura, foram levantados vivas á Patria, á Republica e ao dr. Affonso Costa. Tambem a correccção, sempre apreciavel, do nosso illustre correligionario, não esqueceu a comparancia n'aquella festa dos nossos amigos que ali acompanharam a Philarmonica Democratica, á qual foram erguidos vivas, entusiasticamente correspondidos.

Tambem fez uso da palavra o sr. Sá Pessoa, que se espraiou em largas considerações sobre o mesma tema e que foi muito ovacionado.

Terminada a festa, foi servido um excellente jantar em casa do nosso amigo Julio Gama e no qual tomaram parte algumas pessoas d'esta villa e, entre ellas, o sr. Miguel Carvalho Rosinha, gentileza com que muito nos penhrou.

## Ao sr. presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal

O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, que tem uma propriedade que olha para a Rua do Sol, n'esta villa, mandou construir, ha mais de um anno, um muro de suporte e vedação da referida propriedade.

Como o sr. Serra tem a mania orçamentologica da economia, mesquinha e contraproducente, resolveu mandar construir o muro em questão de maneira que, alguns dias depois, desabou por completo, enchendo toda a rua de entulho, não havendo, felizmente, a lamentar qualquer de sastre por accaso.

Até aqui, do mal o menos, nada tinhamos a extranhar, se bem que não é permitido a ninguem fazer obras que não offereçam garantias de solidez e que ponham em risco a vida dos transeuntes. O peor, porem, foi que, por largo tempo, a rua esteve intransitavel com os destroços do muro obstruido, até que, depois de muito instado, o sr. Serra se resolveu a mandar desviar para a valeta todo o entulho que ainda ali se encontra com prejuizo do serviço publico

e até das casas adjacentes, que são invadidas pelas aguas das chuvas, cuja vasante o referido entulho desvia do seu curso regular.

Ora já lá vae um anno e esta «bonita obra» lá continua no mesmo estado, sem que o sr. Serra determine reconstruir o muro ou retirar d'ali o entulho, pelo que vimos pedir providencias ao sr. presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal, para que se digne chamar á ordem o transgressor das posturas camaraarias...

E se essas providencias não forem adoptadas, como é de esperar... que sejam, o sr. administrador do concelho que se não esqueça que tem a seu cargo velar pelo cumprimento das ditas posturas

## Lencastre e Barros

Esteve em Figueiró na preterita semana, o nosso amigo e collega de redação Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor em Villas de Pedro.

## Serviço dos correios

O nosso assignante, sr. José da Silva Junior, commerciante em Castello de Vide, queixa-se-nos de que não tem recebido alguns numeros do nosso jornal.

Pela administração é feita com todo o rigor a remessa da «União», de modo que, quando recebemos queixas d'esta natureza, apenas temos que nos limitar a pedir providencias ás estações destinatarias, onde decerto o serviço não é feito com a regularidade que é para desejar.

## Agenda semanal

Esteve na nossa redacção o sr. Albertino Basilio Estevam, nosso presado assignante, de Lisboa, que veio passar a Páscoa com sua familia, na Lomba da Casa.

Deram-nos o prazer da sua amavel visita, esta semana, os nossos presados amigos e assignantes, srs.: Marcolino Alves Thomaz e José Henriques Fernandes, do Carregal; Manoel dos Reis, Mancel Henriques Bandeira, José Simões Calçada, José Placido David e Manoel Antunes, de Villas de Pedro; José da Silva Junior, de Aldeia Fundeiria; João dos Santos Quaresma e sua filha, de Arronches; João Henriques, Manoel Henriques Mendes e Manoel Henriques Junior, de Aldeia d'Anna d'Alviz; Manoel Henriques & Irmão, de Aldeia Fundeiria.

Possidonio Marques, de Aguda; Victorino dos Santos e João Arthur de Sousa Manso, de Arega; Manoel Fernandes das Neves, das Bairradas.

De Villas de Pedro seguiu para Lisboa, o sr. Antonio Simões d'Abreu, guarda fiscal, do Ultramar.

**Sá Pessoa**

Encontra-se ha dias entre nós, o nosso amigo Francisco de Sá Pessoa, socio do importante armazem de lanificios de Nunes de Caryalho & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

O nosso amigo que veio fazer a sua habitual viagem com o mostruario de verão, seguiu para Villas de Pedro, onde passará os festejos da Senhora do Pranto.

**CORRESPONDENCIA**

Villas de Pedro, 13.

Trabalha-se aqui afanosamente nos preparativos para a festa da Senhora do Pranto que se realisa, como de costume, no proximo dia 19 do corrente, e que constará de fogo d'artificio, missa cantada, procissão, arraial etc. Ao que nos consta, a festa será magnifica, principalmente o fogo d'artificio, que será ainda mais deslumbrante que o do anno passado. Attendendo ao pitoresco d'este lindo lugar, cremos que ella será muito concorrida, pois que devotos e não devotos terão occasião de passar um bello dia.

**CASAMENTO**

Realizou-se no dia 7 do corrente o casamento do nosso amigo Manoel Simões Ladeira, filho do tambem nosso amigo Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos, com a sr.<sup>a</sup> Maria Amelia, do lugar da Serradinha, freguezia do Espinhal, servindo de madrinha a sr.<sup>a</sup> Maria José Patricia e testemunhando o acto os srs. José Simões Barreiros e José Francisco dos Santos.

Depois de realisado o casamento na repartição do Registo Civil de Campello, foram os noivos seguidos dum acompanhamento de mais de 50 convidados, para os Corticinhos, onde pelo pae do noivo foi offerecido um lauto jantar, dançando-se depois animadamente.

Aos noivos desejamos uma vida cheia de prosperidades.

—O sr. Joaquim Simões Abreu, acaba de abrir ao publico uma mercearia, o que representa um bom melhoramento para Villas de Pedro. Que este nosso amigo seja muito feliz nos seus negocios, eis o que do coração lhe desejamos.

—Encontram-se entre nós os nossos amigos Manoel dos Reis, Joaquim Ladeira e José Simões, acreditados negociantes, esperando-se em breve a vinda do nosso amigo Joaquim d'Abreu Junior e seu tio sr. Joaquim d'Abreu, abastado negociante em Cuba

— Afim de passarem as festas da Paschoa com suas familias, encontram-se no lo-

gogar de Aldeia Fundeira os nossos amigos e acreditados negociantes, José Alves Pereira e seu irmão, José dos Santos; Manoel Henriques e irmão, José Simões Agria e Manoel Henriques Mendes.

A todos damos as boas vindas.

—No passado domingo, esteve neste logar o novo parochio de Campello, que veio fazer a visita paschal e receber o foliar dos seus parochianos. Ao que nos consta, sua reverencia não entrou n'algumas casas por os donos serem casados civilmente, facto este que causou de-sagradavel impressão.

*Correspondente.*

Villas de Pedro, 15.—Sr. redactor: Permitta que eu, por meio do seu mui lido jornal, venha tornar publicos actos reaccionarios do novo padre d'esta freguezia, os quaes têm impressionado desfavoravelmente os sentimentos liberaes deste povo!

O novo padre que para aqui foi mandado pela Curia de Coimbra, no intuito de fanatizar a população d'esta freguezia, sempre que pode e, obedecendo a ordens superiores, profere palavras de menos respeito para com as instituições vigentes que por vezes melindram os sentimentos liberaes dos parochianos e attentam contra a liberdade de consciencia, que nos é garantida pela lei da separação! Assim, nas suas praticas descompõe asperamente as mulheres por não se confessarem amidadas vezes pretendendo assim levar as a actos de fanatismo; declara que se oppõe terminantemente a que venham pregar a esta fruguezia padres pensionistas e que não consente que se digam missas nas capellas sem sua licença; recusa acompanhar enterros de creanças só por os paes não serem casados pela igreja!

A tudo isto vem juntar se o facto de pela primeira vez que veio visitar e pedir a competente esmola aos habitantes de Villas de Pedro, fez a descortezia de não querer entrar em casa do nosso amigo Manoel Simões Calçada, pelo facto de este ser apenas casado civilmente, dizendo n'esta occasião que se ia desparamentar para lá poder entrar.

Estes factos, sr. redactor, parecem, á primeira vista, ser de pouca importancia, no entanto, têm desgostado os liberaes d'esta freguezia, porque representam o inicio de uma verdadeira propaganda de fanatismo a que não estamos costumados e que sabemos repellar, criando aqui uma cniual que nos dê a liberdade de escolher um padre verdadeiramente liberal. Muito grato vos ficará pela publicação d'estas linhas um vosso

*constante leitor.*

**PEDROGAM GRANDE**

**Grande liquidação**

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a

todos os seus devedores que tem de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

**PROPRIEDADES**

Vendem-se as seguintes: Uma terra de semeadura de rega com arvores e matto denominada «Azinhaga» limite da Gestoza Fundeira; Um predio que se compõe de casas d'altos e baixos, com pateo, eira, arvores e uma parreira, no sitio denominado «Varzeas» limite da Gestoza Fundeira; A oitava parte d'uma terra de semeadura, com carvalhos, castanheiros e sobreiros no sitio denominado o «Serrados» limite da Balsa;

Uma terra com oliveiras no sitio denominado «Souto da Renda» limite da balsa; A quarta parte d'uma terra de semeadura de rega, com lameiro, botareus, videiras, testada de matto, e arvores, no sitio denominado o «Lameiceiros», limite da Salaborda Nova; Uma terra de matto, com castanheiros no sitio denominado o «Souto Fundeiro» limite da balsa

Para tratar, Antonio Simões Paquete & C.<sup>a</sup>, Evora, que recebem propostas em carta fechada.

**Casa e horta**

Vende-se uma boa morada de casas com terra de tamanho, oliveiras e videiras, tudo pegado e murado, situado junto á estrada nova, no Barreiro, á entrada desta villa.

Quem pertender, dirija-se ao commerciante Augusto do Carmo Affonso, d'esta villa, que está encarregado da venda.

**Propriedades vendem-se**

Eduardo Ferreira do Amaral e seu irmão vendem todos os bens que possuem na freguezia de Campello e as dividas de que eram credores seus fallecidos irmãos Joaquim, Manoel e Engracia.

Só recebem propostas em carta dirigida á rua dos Fanqueiros, 15, 2.<sup>o</sup>—Lisboa, e só vendem tudo. Presta esclarecimentos em Castanheira de Pera, o sr. padre Sergio dos Reis.

**Adubos Adubos**

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

**JAZIGOS**

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

**ADUBOS CHIMICOS**

Recebidos directamente da Companhia União Fabril a mais importante fabrica do paiz.

Vende Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

**J. Paiva & A. Fraga**

*Ourives-Joalheiros*

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua de Palma — 10 e 12

Não confundir — r. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

**VENDA D'UMA BOA CASA**

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

**BICICLETE.** Vende-se uma bicicleta em bom estado, por preço relativo quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes — Carapinhal.

Telephone 4040

**OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA**

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

**Coimbra**

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 27200 a 37800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**Manoel S. Telhada**

Photographo amator

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Antonio da Silva Courinha, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça e que constam de terras com oliveiras e matto

Acceta propostas o annunciante que devem ser dirigidas para Alcanena, e José Miguel Fernandes David, Figueiró dos Vinhos.

**O Baratairo do Povo**

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERAO, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pechinhas» que todos devem aproveitar.

O proprietario,

José Miguel Fernandes David

Figueiró dos Vinhos

Telegrammas: Confiança—Lisboa

**ANTONIO N. COELHO SERRA**

COMISSARIO E CONTA PROPRIA

Vinhos finos do Porto para consumo e exportação, bolachas e biscoitos da Companhia de Moagens Invicta, carnes, azeite, palhas de milho e trigo, cereaes e legumes, manteigas e queijos, conservas de todas as qualidades, mel, massa de tomate de 1.<sup>a</sup> qualidade, café moído marca Popular, Confiança e Victoria, e muitos outros artigos.

Realisa despachos aduaneiros e seguros de vida, maritimos, terrestres e agricolas.

Escriptorio—Rua dos Caminhos de Ferro, 86-A—LISBOA

# O BARATEIRO DO POVO

## ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



**Artigos de ocasião** Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.  
**Chancas** de verniz e bezerro de todas as medidas.

**Cobertores** de lã e algodão da mais alta «phantasia»  
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



**Chapeus** da mais alta ovidade

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

# Jose Manoel Godinho

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.ª Porto  
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

# Typographia União

## Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums